

AMBULATÓRIO COVIDA-TO: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SEQUELAS PÓS COVID-19.

FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS¹; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS²; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS³; VITÓRIA DA SILVA JESKE⁴; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA⁵; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas - its.nanda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – irigbru@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelamiranda35@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitoriajeske@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - yasmmminbs@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do impacto ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, denominado COVID-19, o cenário da saúde mundial desestruturou-se rapidamente, evidenciando a necessidade de cobrar dos representantes governamentais responsabilidade, competência e agilidade na elaboração de estratégias e soluções a curto prazo para suavizar as consequências de um vírus ainda desconhecido. Segundo BARRETO *et. al* (2020), o episódio pandêmico pode representar um dos maiores desafios do século XXI. Nesse contexto, o número expressivo de infecções pelo coronavírus no Brasil é uma realidade que atribui-se à falta de um plano eficaz de enfrentamento que pudesse retardar a disseminação e a contaminação viral.

Na medida em que os relatos de sintomas prolongados nas pessoas recuperadas da COVID-19 tornaram-se recorrentes, observou-se que a ausência de medidas eficientes desencadeou efeitos mais nocivos do que os projetados. A comunidade científica, buscando compreender os efeitos da contaminação em pacientes curados, identificou inúmeras manifestações clínicas que atingem e afetam diversos órgãos e células do corpo humano. Esses sintomas estão sendo estudados por especialistas que os denominam como "síndrome pós-covid" ou *long covid* ("covid longa", em inglês), situação exposta em casos graves da doença ou em quadros mais leves que não necessitam de tratamento hospitalar, por exemplo. (PERES, 2020)

Compreendendo a crescente demanda de sintomas pós-covid e a escassez de serviços que assistam esta parcela da população, o Serviço Escola de Terapia ocupacional (SETO), através do Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), criou a ação "Ambulatório COVIDA-TO". O intuito é amparar os indivíduos que apresentam alterações, através de um atendimento de reabilitação gratuito e aberto ao público de todas as localidades.

2. METODOLOGIA

As ações do ambulatório "COVIDA-TO" iniciaram-se por meio de divulgações na rede social "*Instagram*", em um perfil criado exclusivamente para a disseminação das informações a respeito do projeto e dos sintomas específicos da síndrome pós-covid. Diante disso, como forma de estruturar uma avaliação terapêutica ocupacional, elaborou-se um formulário via "*Google Forms*", requisitando dados básicos como nome, idade, telefone, principais

queixas/sintomas e divulgou-se o número telefônico para contato com o SETO, a fim de esclarecer possíveis dúvidas. Posteriormente, os pacientes são repassados aos discentes vinculados ao projeto de extensão TOAI.

Os atendimentos ocorrem remotamente, tendo a possibilidade de serem realizados por chamada de vídeo nas plataformas digitais “Whatsapp” ou “Google Meet”. A avaliação é realizada, primeiramente, por uma anamnese padrão focada nos principais sintomas da síndrome pós covid que afetam as ocupações, principalmente as atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), educação, trabalho e lazer dos indivíduos. A partir disso, procura-se desenvolver métodos de intervenções singulares para cada paciente, baseados na literatura já existente.

Semanalmente, são realizadas reuniões através da plataforma de webconferência “Webconf”, própria da UFPEL, onde debatem-se os casos entre as discentes e a docente orientadora, a fim de ampliar o conhecimento sobre os métodos específicos de intervenção. Da mesma forma, realiza-se um grupo de estudos pelas acadêmicas que atuam nos atendimentos, com a intenção de reunir materiais referentes a síndrome pós covid e terapia ocupacional, visto que existem poucos métodos e pesquisas específicos sobre essa temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 9 prontuários de pacientes atendidos pelas voluntárias do projeto de extensão TOAI. Dessa forma, observou-se que apenas um paciente é do sexo masculino e a faixa de idade pertence ao intervalo de 21 anos a 69 anos. Quanto à escolaridade, profissão ou ocupação, 3 pacientes possuem o ensino superior completo, sendo que duas são professoras e uma assistente social. Há uma paciente aposentada e um supervisor na área de segurança do trabalho. Todos os pacientes relataram que não precisaram de internação e 7 deles apresentaram boa rede de apoio. Os demais não expuseram maiores informações acerca das categorias citadas.

Quadro 1 - Descrição das principais demandas e alterações no desempenho ocupacional apresentadas.

Identificação	Principais alterações da síndrome pós-covid	Áreas em que o desempenho ocupacional apresenta disfunção
Paciente 1	Sentimentos de ansiedade; fadiga; alterações de memória, atenção e concentração;	Lazer; participação social; produtividade;
Paciente 2	Sentimentos de ansiedade; queda na participação de AVDs; alterações de memória, atenção e concentração; fadiga;	Produtividade; autocuidado; sono; lazer; atividades em família; trabalho; estudo; descanso; alimentação; tarefas domésticas; participação social;
Paciente 3	Alterações de memória, atenção e concentração; fadiga; queda na	Lazer; atividades em família; deambulação;

	participação de AVDs;	
Paciente 4	Alteração de memória, atenção e concentração;	Autocuidado; produtividade; dificuldade em vestir-se; lazer;
Paciente 5	Sentimentos de ansiedade; alterações de memória, atenção e concentração; fadiga;	Produtividade; autocuidado; sono;
Paciente 6	Sentimentos de ansiedade; queda na participação de AVDs; alterações de sensibilidade (olfato e paladar); fadiga; alteração de memória, atenção e concentração; dificuldade em identificar os sentidos;	Sono; produtividade; trabalho; lazer; alimentação; tarefas domésticas; atividades religiosas e físicas; participação social;
Paciente 7	Sentimentos de tristeza, preocupação e frustração; queda na participação de AVDs; alterações de memória, atenção e concentração; diminuição da libido;	Produtividade; sono;
Paciente 8	Sentimentos de ansiedade e depressão; alterações de memória, atenção e concentração; alterações de sensibilidade (paladar); fadiga; realizar movimentos de membros superiores e inferiores;	Sono; produtividade; estudo; lazer; realizar compras;
Paciente 9	Alterações de produtividade e fadiga; queda na participação de AVDs; alterações de memória, atenção, concentração e sono; alteração de sensibilidade (paladar e olfato);	Lazer; produtividade e estudos; autocuidado; sono;

A partir dos dados coletados e apresentados, percebe-se a predominância de sentimentos ansiosos, bem como a queda significativa na participação das atividades de vida diária. É notório que as problemáticas expostas apresentam muitas semelhanças, mesmo em idades e/ou sexos diferentes.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto percebe-se que a síndrome pós-covid tem impacto significativo na saúde e rotina diária dos pacientes citados no presente texto. Considerando a COVID-19 um vírus recente e capaz de gerar diversas implicações na vida dos indivíduos, a ação Ambulatório “COVIDA-TO” desempenha um papel de suma importância no tratamento das alterações causadas pela síndrome.

Além disso, a prática através da extensão possibilita às discentes uma experiência única de aprendizagem e conhecimento acerca de um assunto novo

dentro do campo de atuação da Terapia Ocupacional, promovendo assim, uma bagagem teórico-prática que contribuirá significativamente para a formação profissional das alunas. Contudo, destaca-se que o telemonitoramento também traz consigo alguns desafios como os problemas de conexão com a internet e a impossibilidade de realizar determinadas avaliações com os pacientes.

Para finalizar, ressalta-se a necessidade da produção de mais estudos e pesquisas relacionados à atuação da Terapia Ocupacional na síndrome-pós covid, visto que ainda há pouco conteúdo científico publicado sobre a temática e isso acaba dificultando a busca de embasamento teórico para que as intervenções terapêuticas sejam satisfatórias e eficazes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? 2020.

PERES, Ana Cláudia. Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à Síndrome Pós-Covid surpreendem pacientes e pesquisadores. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 218, p. 26-31, nov. 2020.

CREFITO 4. Diretrizes de reabilitação terapêutica ocupacional na síndrome pós-covid-19. Minas Gerais, abr. 2021. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em:

<https://crefito4.org.br/site/wp-content/uploads/2021/04/cartilha-diretrizes-de-reabilitacao-terapeutica-ocupacional-na-sindrome-pos-covid-19-2021-2.pdf>